



*Relato de Experiência*

# AULAS DE MÚSICA PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA: um relato de experiência sobre o ensino remoto síncrono

**Janaína Braga Leite**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
[janainabl@ufrn.edu.br](mailto:janainabl@ufrn.edu.br)

## Como citar este relato de experiência?

LEITE, Janaína Braga. Aulas de música para pessoas com autismo: um relato de experiência sobre o ensino remoto. *In: Encontro sobre Música e Inclusão*, 9., 2022, Natal/RN, **Anais eletrônicos** [...]. Natal/RN: EMUFRN, 2022. Tema: Conectando conhecimento e boas práticas em Inclusão e Acessibilidade. p. 44–49. Disponível em: <https://ojs.musica.ufrn.br/emi>.

*Área temática*

## **ESCOLAS ESPECIALIZADAS EM MÚSICA**

### **Descrição do relato de experiência**

O Som Azul é um projeto de extensão integrante do SEMBRAIN (Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão), da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) e destinado à musicalização de pessoas com autismo. Inicialmente, o projeto contemplava as faixas etárias a partir dos 6 anos de idade. As atividades eram todas realizadas de modo presencial na EMUFRN.

Em decorrência da pandemia do COVID-19 e da suspensão das atividades presenciais, fez-se necessário nos adaptarmos ao ensino remoto no ano de 2020. A coordenadora do projeto, professora Liana Monteiro, e os monitores entraram em um processo de planejamento e adaptação de recursos para que o ensino de música continuasse sendo desenvolvido com efetividade. Assim sendo, decidimos utilizar o *Google Meet*, plataforma de videochamadas, para a ministração de nossas aulas.

Uma das modificações necessárias diz respeito à faixa etária mínima para participação no projeto. Como trabalhamos com pessoas dentro de qualquer um dos níveis de autismo (leve, moderado e severo), considerando que alguns dos estudantes necessitam de nível de suporte 3 e tendo em vista as limitações e dificuldades da realização do ensino de música de modo síncrono, não seria possível atender, de maneira satisfatória, crianças pequenas com TEA. Além disso, uma criança pequena não aproveitaria o ambiente virtual de aprendizagem efetivamente e, por essa razão, a idade mínima para participação no projeto passou a ser 12 anos. Segundo Cunha (2011, p. 62)

O que mais impede o aprendizado do autista na vida cotidiana é o déficit de atenção à fala de alguém ou aos processos de aprendizagem que estão ao seu redor, pelas dificuldades comunicativas, e não a existência de algum problema cognitivo.

Tendo em vista que os educandos possuem graus diversos de autismo e a necessidade de grupos mais reduzidos nas salas virtuais de aula, dividimos os estudantes em duas turmas de acordo com o nível de suporte requerido. Desse

modo, temos a possibilidade de promover interações individuais e perceber as principais necessidades e dificuldades frente ao conteúdo da aula.

## Recursos utilizados

Por estarmos fora do ambiente acadêmico e sem acesso aos instrumentos musicais convencionais disponíveis na EMUFRN, fez-se necessário dispor de recursos alternativos. Partindo disso, optamos por utilizar utensílios domésticos ou confeccionar nossos próprios instrumentos.

Os principais materiais utilizados foram balde, colher, copos, cabo de vassoura, além da confecção de chocalhos, pandeiros, maracas, castanholas, entre outros. Slides com apresentação de atividades propostas, massa de modelar caseira, água, pintura, desenho, contação de histórias, fantasias, também foram utilizados nas aulas com finalidades musicais.

## Resultados

Apesar das aulas *on-line* não serem a melhor opção para o ensino de música, alguns resultados bastante satisfatórios foram alcançados. Os estudantes aprenderam a executar sequências rítmicas, cantar e dançar canções dos mais diversos gêneros musicais como o baião, samba, frevo, xote, *rock* e flamenco. Além disso, confeccionamos, com materiais alternativos, instrumentos musicais que eram utilizados em momentos posteriores, além de ornamentos característicos de algum gênero musical como o chapéu do Lampião e a sombrinha do frevo.

Trabalhar esses aspectos em aula ajudou em questões relativas à coordenação motora, pulso, andamento, percepção musical, estímulo à oralidade e leitura. Fazendo um recorte de um dos principais resultados, destaco a oralidade e leitura, bastante estimulados quando levamos uma pequena estrofe ou refrão de uma música para ser cantada.

Alguns dos estudantes são não verbais. Um deles fala cerrando os dentes e outros ainda não sabem ler. Porém, utilizando estratégias pensadas para cada caso individualmente, ao final da aula cantavam a melodia da música proposta, ainda que, em algumas situações, sem a pronúncia exata das palavras.

Alguns resultados não foram plenamente contemplados durante as aulas, porém, os educandos gravaram vídeos executando as atividades propostas possibilitando a observação e a avaliação um pouco mais criteriosa do desempenho de todos. Além dos vídeos gravados, fotos dos momentos nos quais os alunos estavam confeccionando materiais para serem utilizados em sala.

Vale salientar que os resultados alcançados ao longo do processo também são decorrentes da participação ativa das mães, irmãos ou pais dos autistas, o que facilita a realização das atividades pois temos o suporte de alguém junto ao discente auxiliando em algumas tarefas um pouco mais desafiadoras.

## Principais desafios

O ensino remoto é um grande desafio tanto para estudantes neurotípicos como também para alunos com alguma necessidade educacional específica. No caso das pessoas com autismo, barulho, ruídos, qualidade ruim de conexão, por exemplo, são estressantes e os deixam desmotivados. Muitas vezes, todos abrem os microfones ao mesmo tempo e começam a falar, tocar ou cantar e alguém fica incomodado.

Além disso, outra dificuldade encontrada é em relação a alguns discentes que participam das aulas sozinhos, ou seja, sem o suporte de um acompanhante. Isso dificulta o trabalho e o aproveitamento dos educandos porque solicitamos alguns materiais que serão utilizados em sala e alguns chegam na aula sem nada. Em alguns casos, é fundamental o auxílio de outra pessoa e, se não houver uma intervenção adequada por parte dos monitores, o estudante fica desmotivado, desinteressado e não participa ativamente dos momentos propostos.

Questões de conexão com a internet atrapalham, pois, em diversos momentos não conseguimos avaliar se o educando fez um determinado padrão rítmico corretamente ou se cantou conforme proposto. Do mesmo modo, em alguns momentos, o nosso áudio chega distorcido e isso impossibilita a audição mais aproximada daquilo que estamos executando.

## Registros em vídeo



[\[Link de acesso\]](#)

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.